



AGAR SANGUE DE CARNEIRO

Reg. ANVISA n 81472060002
Cod.: 300M220001

1. Finalidade:

Ágar Sangue de Carneiro AdvaGen é um meio de cultura de base rica. Utiliza-se ágar base, acrescido de 5% de sangue de carneiro desfibrinado.

2. Princípio da Ação:

O meio de Ágar Sangue, usando uma base rica, fornece condições de crescimento para a maioria dos microrganismos. A conservação dos eritrócitos íntegros favorece a percepção da hemólise, úteis para a diferenciação de bactérias como os *Streptococcus* spp.

3. Composição:

17,5 g/L Peptona de Caseína Ácida (H)

02 g/L Infusão de Carne 1,5 g/L de Amido

17 g/L de Ágar Bacteriológico

50 mL/L de Sangue de Carneiro

13,5 g/L Ágar

pH final 7,3 ± 0,2

02 Materiais necessários não fornecidos:

- Bico de Bunsen ou câmara de fluxo laminar;
- Estufa bacteriológica;
- Alças de platina ou descartáveis.

03 Armazenamento e transporte:

A data de validade está descrita no rótulo da embalagem. Não usar produtos cuja data de validade tenha expirado. Meio de cultura pronto para uso em placa de petri. O meio de cultura deve ser mantido sob refrigeração, entre 2 a 8°C, bem selado, de forma a se evitar a oxidação do produto e ou sua contaminação. Quando obedecidas essas condições de armazenamento, o meio de cultura se

mantém adequado para uso até a data de validade expressa no rótulo.

04 Precauções e cuidados especiais:

Somente para uso diagnóstico “in vitro”. Usar luvas descartáveis quando manusear amostras. Não comer, beber, fumar, armazenar ou preparar alimentos, ou aplicar cosméticos dentro da área de trabalho onde reagentes e amostras estiverem sendo manuseados. A manipulação das placas dentro de cabine só deve ser realizada próxima à chama ou com fluxo laminar, de forma a se evitar a contaminação do meio de cultura, evidenciada pelo crescimento espúrio de microrganismos. Verificar, antes de realizar o inóculo da amostra, o aspecto e as características do meio de cultura. Este deve se apresentar límpido, homogêneo, e com volume conforme sua apresentação.

A constatação de qualquer irregularidade demonstra a inadequação do meio de cultura para uso. De igual importância, a verificação do meio, no que se refere à presença de contaminação. A constatação de crescimento de microrganismos, evidenciada pela turbidez do meio, acarreta no descarte do material, por este ser impróprio para uso. Todas as placas, bem como todo o material utilizado no processo de análise, devem, obrigatoriamente ser autoclavados a 121°C, a uma pressão de 1 ATM, durante 15 a 20 minutos, antes de seu descarte final.

05 Amostra:

As amostras analisadas são espécimes suspeitos de conterem patógenos que requeiram confirmação adicional, especificação e classificação de importância em saúde pública (sangue, urina, secreções, exsudatos e transudatos, amostras histológicas, etc.). Para amostras de urina, lavado bronco-alveolar, ou qualquer outro material que necessite quantificação, o inóculo deve ser realizado com o uso de alça calibrada, de forma a se determinar o número de unidades formadoras de colônia/mL. As amostras devem ser colhidas seguindo cuidados específicos de forma a se obter representatividade do processo infeccioso, assepsia na coleta da amostra e sem interações medicamentosas. Não é aconselhado o



armazenamento da amostra. Em casos extremos, em que não se pode realizar o inóculo imediato, a amostra deve ser conservada sob refrigeração.

06 Procedimento:

Inocular a amostra por estrias através de esgotamento da alça de platina. Obedecer aos critérios internos do laboratório acerca das condições de assepsia e esterilidade do local de trabalho. Incubar a placa inoculada à $35 \pm 2^\circ\text{C}$ por 24 horas. Após incubação, observar as placas. Caso não haja crescimento reincubar por mais 24h

07 Interpretação:

Não havendo crescimento bacteriano, constata-se amostra isenta de bactérias. Havendo crescimento de colônias, proceder a testes complementares (provas bioquímicas, meios seletivos, provas sorológicas, etc.).

08 Controle de qualidade:

O laboratório deve preferivelmente participar de programas de controle externo de qualidade, a exemplo daqueles oferecidos pela SBAC e SBPC. Para controle interno de qualidade, recomendamos cepas ATCC de: *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus pyogenes* e *Escherichia coli*.

09 Interferentes:

Temperaturas de incubação muito altas podem interferir na reprodução bacteriana. Amostras contaminadas, quando colhidas inadequadamente, ou oriundas de pacientes fazendo uso de antimicrobianos produzem resultados não condizentes com a realidade clínica do paciente. Em casos em que haja suspeita de qualquer destes interferentes na amostra, repetir o exame após saná-los.

10 Apresentação:

Embalagens com 10 placas

11 Bibliografia:

1. Balows A., Hausler, W.J. Jr., Herrmann, K.L., Isenberg, H.D. and Shadomy, H.J. Manual of clinical microbiology. 5th Ed., American Society for Microbiology, Washington, D.C., 1991.
2. Difco & BBL Manual. Manual Of Microbiological Culture Media. Ed., United States of America, 2003
3. Konemen, E.W. Trad. Cury, A.E. Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido. 5a. Ed., MEDSI, Rio de Janeiro, 2001.
4. Murray, P.R., Baron, J.E., Tenover, C.F. and Tenover, H.R. Manual of clinical microbiology. American Society for Microbiology, 7th ed., Washington, DC, 1999.
5. Oplustil, C.P., Zoccoli, C.M., Tobouti, N.R., e Sinto, S.I. Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica, Sarvier, São Paulo, 2000.
6. Oxoid. Manual Oxoid. Espanã, Unipath Espanã, 1995.
7. Snavely, J.G., Brahier, J.: Am. J. Clin Path., 33 (6): 511-515, 1960
8. Thayer, J. D. Martin.: Public Health Reports, 81 (6) 559-562, 1966



AdvaGen

Fabricado por:

AdvaGen Biotech Ltda

Rua Gabriel Leite de Carvalho, 508 – Bairro Aparecida – ITU – SP – Brasil - Cep: 13311-360

Tel +55 11 4013-1476

www.advagen.com.br

Responsável Técnico:

Natalia Venturinelli Nobre CRBM 28001/SP